

**A ESCOLA COMO LUGAR DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA: UMA LEITURA FILOSÓFICA DOS  
ESCRITOS DE EDUCAÇÃO DO PENSADOR ADORNO**

Larissa Karina Pinto (Unespar)<sup>1</sup>  
Unespar/Campus União da Vitória, Larissakarina2007@gmail.com

Antonio Charles Santiago Almeida (Orientadora/a)  
Unespar/Campus União da Vitória, charles.santiago@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa  
Programa Institucional: PIBIC-EM: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino  
Médio

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

**RESUMO:** O estado de menoridade, segundo Theodor Adorno, é considerado auto-inculpável. Essa condição não é causada pela falta de entendimento, mas sim pela hesitação em tomar decisões ou pela falta de coragem em buscar conhecimento por conta própria, sem depender da orientação de outra pessoa. Becker, escritor que dialoga com Adorno no texto estudado, a saber, Educação e Emancipação, reforça essa ideia ao afirmar que, de fato, não somos educados para sermos emancipados, e que essa falta de emancipação pode persistir por toda a vida, sendo um problema mundial. A observação de Becker sobre a educação e o processo de emancipação também chama a atenção. Segundo ele, é possível aprender por meio da motivação, trazendo o pensamento crítico e emancipado para dentro das escolas. Isso possibilita que os estudantes desenvolvam a capacidade de questionar, refletir sobre a realidade e agir de maneira informada e ética para promover mudanças sociais. Para Becker, o talento não é algo inato; ele pode ser adquirido e desenvolvido a partir dos desafios enfrentados por cada indivíduo. Em termos simples, entende-se que é possível emancipar os estudantes, mas é preciso de uma educação que seja contra a barbárie. Adorno geralmente destaca que o tema “educação para a emancipação” é raramente abordado na literatura pedagógica, o que pode resultar em uma diminuição no número de jovens com pensamento emancipado e ocasionando barbárie.

**Palavras-chave:** Educação. Emancipação. Barbárie

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Unespar, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Larissa Karina Pinto.